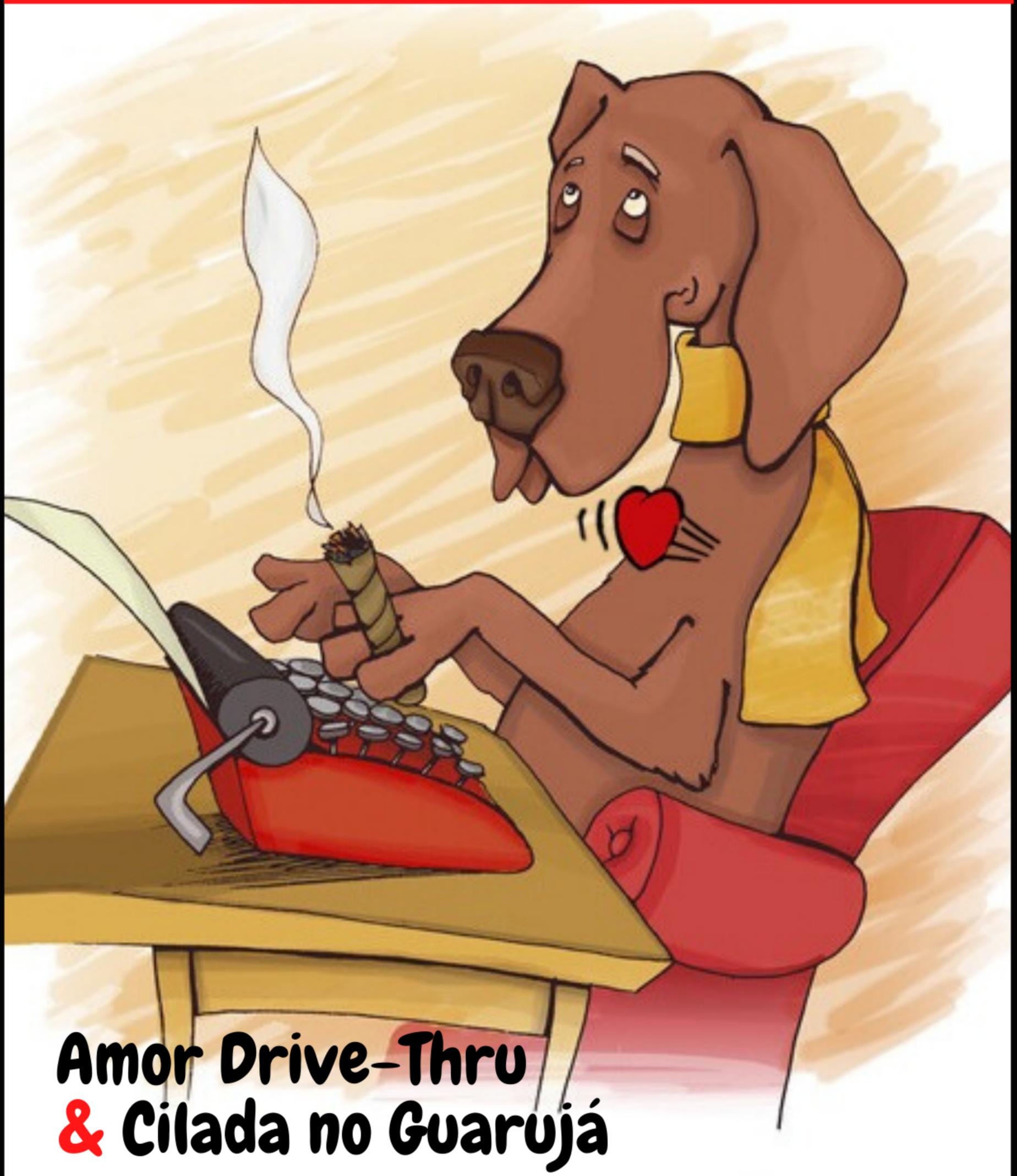


REVISTA

BARTOLOMEU[®]

CONTOS ERÓTICOS



**Amor Drive-Thru
& Cilada no Guarujá**

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

VOLUME 1 | N°1

AGOSTO DE 2020

Proibido para menores de 18 anos

Sobre o Bartô



O amor tem em si camadas que são descobertas dia após dia, ou minuto a minuto dependendo da intensidade; alguns são tão rápidos e intensos que uma transa de horas vale mais que anos juntos. O amor é um amontoado de camadas, de cortinas fechadas abertas uma a uma. Por isso alguns amores viram um pesadelo, a medida que se descobre cada camada é aberto um buraco negro, em outros você descobre uma pessoa ainda mais incrível. Alguns são platônicos, quem nunca se apaixonou sem conseguir abrir sequer a primeira camada, fingindo não ser nada, se você não, eu já!

"A Bartolomeu é uma revista mensal de conteúdo adulto, para quem busca uma leitura mais picante! Espero que possamos curtir juntos esta 1º edição!!"

Algumas paixões são apenas pele, nesse caso a descoberta é na cama, ficam a cada encontro melhor!

Assim é Bartô, a princípio você pode até estranhar, um cão escritor, com o nome Bartolomeu e chamado de Bartô contando histórias de amor, mas se em tudo que move o mundo existe paixão, o que há de estranho num cão que escreve contos de paixão e erotismo!? Nada, não é mesmo!?

Um cão escritor,
Conhecido como Bartô!
Um cão cheio de histórias
escritas em contos de amor.
De noite ele bate patas
e sempre acaba num cobertor
misturando safadeza e amor;
Depois escreve contando um conto!
Ah Bartô...
cachorro metido a escritor!

Um abraço canino!
Bartô
O cão escritor





QUE

lugar

INCRÍVEL

é a sua

IMAGINAÇÃO

“Nesta edição você vai viver a história de um amor intenso dentro de um carro em movimento com AMOR DRIVE -THRU e uma cilada moral quando Bartô conhece uma mulher com quem vive uma noite fora do comum em CILADA NO GUARUJÁ.

Espero que se divirta!”

**ALEXANDRE
GOLOVANEVSKY**

-



Amor Drive-Thru

Bem, há muitas coisas que se pode fazer dentro de um carro dirigindo, a maioria delas infringe regras como falar ao celular, comer, ler, assistir ao YouTube e até beber, mas nada é mais perigosamente gostoso do que transar ao volante após quentes preliminares com o carro em média velocidade numa pista movimentada.

Se você nunca experimentou, tenha a idade que você tiver, faça, pois é bom!

Sáimos de um bar numa tórrida noite de verão depois de bebermos bastante com alguns amigos, eu iria levá-la para casa;

já tínhamos esfregado nossos pés embaixo da mesa a noite toda, eu nas coxas dela e ela nas minhas, estávamos excitados e entramos no carro dispostos a tudo para aliviarmos nossas tensões físicas!

Nos beijamos numa frenética cruzada de línguas e mordidas de lábios e comecei então a dirigir, não tinha rolado nada além de beijos e carícias maldosas até aquela noite então ficamos enrolando um pouco falando sobre nossos brindes e risadas da noite,

até que ela inclinou-se com metade do seu corpo sobre o meu e subiu as mãos nas minhas pernas, passando com um aperto no meu zíper que guardava algo rígido e pujante e começou a afrouxar meu cinto...

- Apertado esse cinto não é!?!?
Vamos soltar isso ... risos maliciosos enquanto eu a massageava levemente com meus dedos dentro da sua calcinha...

Sem pensar muito comecei a abrir o cinto com a ajuda dela, desci o zíper baixando um pouco a calça enquanto acelerava na pista, o colocando inteiro para fora direto para dentro da sua boca cheia de apetite, num movimento molhado e escorregadio de vai e vem com sua língua e seus lábios.

Ela estava de vestido preto curto então ao inclinar-se de lado toda para o meu colo minhas mãos subiram seu vestido pelas suas costas e alcançaram o seu bumbum apertando-o e puxando sua calcinha úmida de lado entrando como num mergulho dentro de uma poça de azeite fervendo; Ouvi um gemido de prazer mesmo com sua boca toda cheia entre as minhas pernas,



fiquei ainda mais excitado ao ver meus dedos enterrados nela, aquela visão do seu bumbum com a calcinha esticada de lado empinado todinho para cima nas minhas mãos!! a coisa toda esquentava enquanto o carro andava rápido na pista, estávamos pouco interessados nos carros que passavam por nós e percebiam a movimentação suspeita dentro do carro.

Meus dedos do meio e o indicador revezavam em meio a troca de marchas entrando e saindo daquela pequena e gostosa poça molhada, nesse entra e sai passavam circularmente pelo seu clitóris deixando-a ainda mais excitada e com a boca trabalhando mais faminta me deixando no ponto de quase explodir dentro da sua boca.



A essa altura o carro já estava chegando na sua casa e não tínhamos como subir, sua família estava em casa, já passava da 1h da manhã e estacionamos num local escuro e discreto, jogamos os bancos para trás e então a surpreendi baixando sua calcinha e indo diretamente com a minha boca entre suas pernas trocando meus dedos pela minha língua que massageava seu clitóris como um cão perdigueiro... enchia minha boca tamanha voracidade com a qual eu a chupava, demorei longos minutos ali como se minha

boca chupasse todo o suco de uma fruta deliciosa, até que ela segurou forte meu cabelo e disse aos gemidos:

-Vou gozar não para!!

Senti sua perna tremer e suas mãos puxarem meu cabelo...

Eu a queria com a selvageria de um animal, marcava com força suas pernas e suas coxas!

Voltei para meu banco, saciado, e então baixei mais minhas calças e ela subiu em cima de mim sentando com força e com todo o seu peso, senti suas pernas sobre as minhas e aquele

buraquinho apertado e quente pulando e rebolando em cima de mim enquanto minhas mãos seguravam na sua cintura e subiam para seus seios até então entre cobertos pela sua blusa;



Ver seus seios enquanto ela se contorcia em cima de mim me levaram ao êxtase máximo da noite, eu os chupava, lambia a ponta dos seus peitos e voltava a coloca-los inteiros na minha boca como um esfomeado, até que me rendendo a batalha despejei dentro dela em alta pressão um vulcão em erupção beijando-a forte sentindo-me um cachorro louco, olhando-a nos olhos e deslizando com eles cada maravilha do seu rosto e do seu corpo montado sobre o meu.



Sem dar-se como vencida e ainda faminta, após alguns minutos ela voltou a enfiar sua boca inteira entre minhas pernas, tentando me animar e me deixando duro como uma rocha! Ela queria mais!! Dessa vez queria tudo dentro da sua boca e até o fim, até não sobrar mais nada e assim seguiu até que não ficasse nenhuma gota para trás, uma vampira, uma deusa do apocalipse bebendo todo o meu sangue!

Ficamos exaustos, nos olhávamos e ríamos como quem comemora uma completa explosão química de corpos, prontos para morrer levados pela imprudência num drive-thru do amor.



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY



Cilada no Guarujá

Partimos sempre daquela premissa de que mulher de amigo é homem e amiga da sua mulher também é homem e quebrar essa regra é descer muito a régua da moral e dos bons costumes, é um terreno de areia movediça no qual se você pisar pode ter de enterrar bem a sua cara na lama para desaparecer.

Um dia um amigo - não o melhor, longe de ser um irmão, mas um amigo (aqui abro um parênteses para níveis de amigos, tem amigo de trabalho, amigo de bar, amigo tipo irmão esse é sagrado, amigo de Face, de Insta, de cursos e por aí vai...

não que isso me livre dessa confissão sórdida mas é importante esclarecer, não era “O” amigo) - me apresentou sua esposa, uma mulher de aproximadamente 1,60m, cabelos castanhos claros quase indo para um tom avermelhado - seria um acaju escuro isso!? não entendo bem essa definição de cor - pele branca, estilo baixinha corpulenta, pouco seios mas suficientemente curvos e chamativos, bumbum bem feito criando uma lombada simetricamente perfeita entre seu fino quadril e suas coxas, sorriso marcante e sempre fixado ao rosto mostrando seus belos dentes brancos;

meu “amigo” um homem de linhas bem aristocráticas, cara de playboy de meia idade, aparência de bem sucedido, rosto liso, cabelo sempre penteado, roupas sempre alinhadas, 1,75m de altura e um rosto simpático, do tipo que gosta de falar de si mesmo.

Era tarde de sábado e nos encontramos por acaso no Guarujá em SP, foi um encontro daqueles em que todos se animam para esticar para uma saída noturna; bem, eu estava acompanhado de uma namorada, então depois de uma hora conversando de pé no calçadão da Enseada marcamos de nos encontrar para sair mais tarde, para um happy hour, uma cerveja apenas. Voltamos eu e minha namorada para nosso apartamento alugado de fim de semana e fomos tomar um banho, já passavam das 18h e era uma noite quente, dessas de verão. Eu coloquei uma bermuda e uma polo, minha namorada um vestido leve, seguimos para o encontro, animados para a noite. O ponto de encontro seria num barzinho movimentado no calçadão.

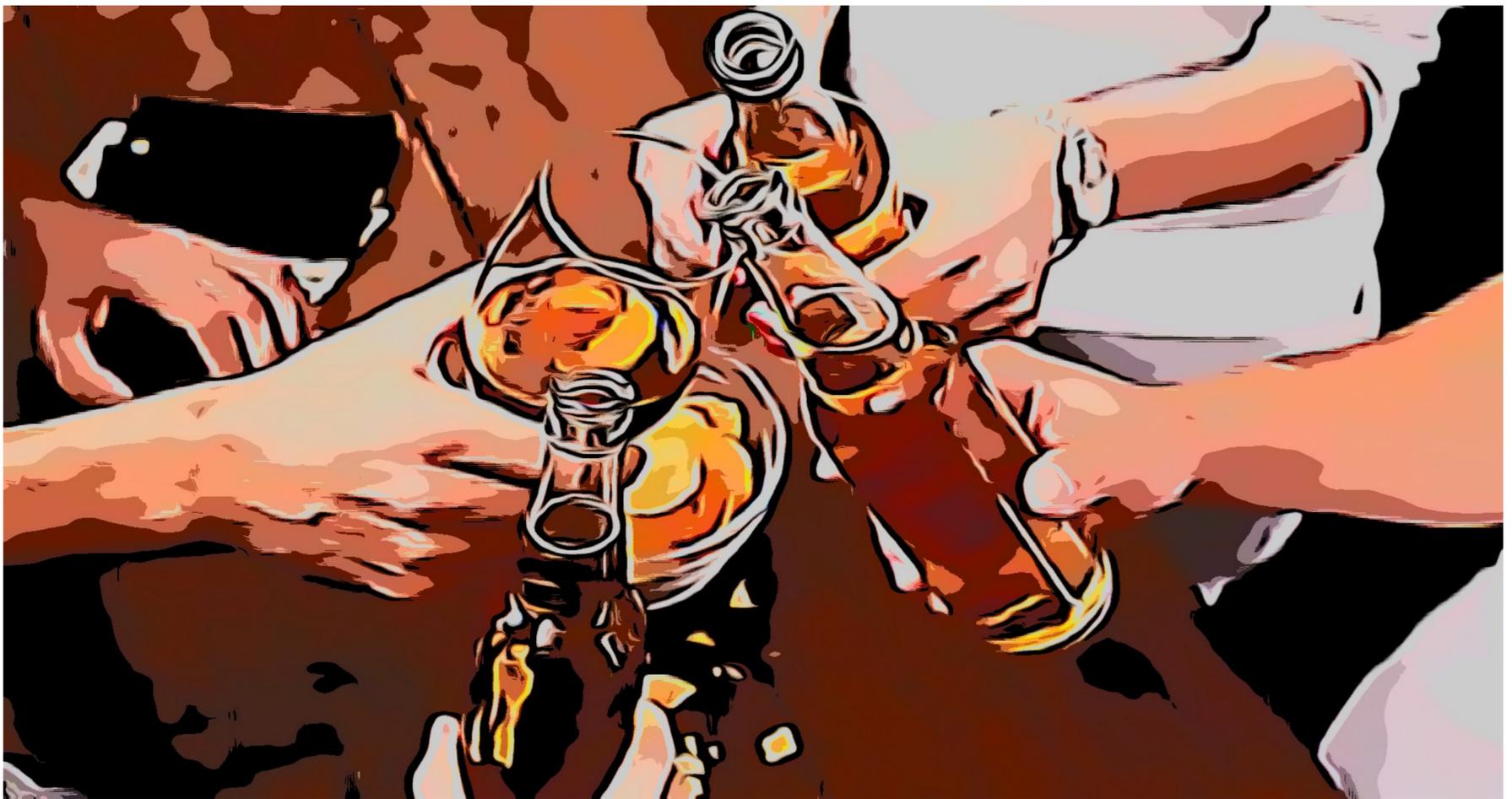
Quando chegamos me deparei com a mesma mulher de horas atrás, maquiada, com uma saia branca bem curta, coxas reluzentes, uma blusinha branca

meio transparente estilo praia, mais à vontade com um belo decote, Sara o nome dela, meu amigo, Pedro. Eu me senti hipnotizado pela beleza natural daquela mulher, essa eletricidade não é algo tão comum, ela usava um perfume Chanel e não havia reparado, mas seus olhos eram de um castanho claro brilhante munidos de garras invisíveis cravadas nos meus.

Eu disfarçava tentando focar na conversa com meu amigo interagindo com todos a mesa, mas vez e outra eu e Sara cruzávamos os nossos olhares numa vibração diferente.



Percebia ao mesmo tempo uma falta de conexão entre Sara e Pedro, ele muito interessado em si mesmo e em suas conquistas e pouco ou quase nada parecia notar sua linda esposa.



Perto das 21h estávamos cansados do bar, já havíamos comido e o ambiente estava cansativo embora quiséssemos continuar, Pedro então obstinado a divertir-se mais um pouco e já meio alcoolizado nos convidou para irmos para seu apartamento esticar para uma bebida mais forte.

Disse ele:

- Vamos!! Tenho uísque bom no meu bar e minha sacada tem vista para o mar! Quero que vejam!

Ele queria aproveitar nossa companhia para beber e mostrar um pouco das suas belas conquistas. Um homem cheio de posses e de qualidades.

O convite me deixou numa mistura de medo com excitação pois eu e Sara havíamos trocado olhares a noite inteira.

Um medo que passou tão rápido que não demorei dois segundos para aceitar o convite, era mais ou menos 1% de medo e os outros 99% de cara de pau tamanha era a minha coragem para ver onde aquilo poderia dar.

Na casa do casal eu e minha namorada estávamos a vontade e nos divertíamos conversando e bebendo e vendo a vista privilegiada para o mar quando não sei bem em qual momento da noite Sara colocou a mão na minha perna de leve brincando um pouco por ali retribuindo meus olhares com muitas provocações e desejo arremessados numa onda invisível direto para as suas pupilas, a noite toda. Fiquei excitado, ela disfarçou e tirou a mão me olhando diretamente nos olhos por rápidos segundos. Comecei a suar frio por um instante, voltou aquele 1% de medo

mas os outros 99% continuavam correndo nas minhas veias; Pedro estava tão animado com o encontro e alcoolizado que tudo que sabia fazer era rir das próprias piadas.

Minha namorada já estava quase engatando num soninho persistente no sofá. Já eram mais de 2h da manhã e Pedro pronunciou mais um convite tentador, quase que suicida:

-Durmam aqui!! temos um quarto confortável e vazio, podem acomodar-se nele.

A esposa dele concordou na hora, com certa animação e cordialidade. Santo Cristo aquilo era o Diabo, meu corpo devia estar febril pela minha excitação e ao mesmo tempo culpa por sentir aquilo, eu estava caminhando numa descida sem freio para meu abismo moral definitivamente.

Aceitei o convite me fazendo de rogado:

- Certeza!? não queremos incomodar! Não estamos longe!

- Fiquem está tarde e estamos todos bêbados – disse Pedro.

- Está bem! Vamos ficar!

Cochichei no ouvido da minha namorada quase totalmente adormecida...

-"vamos ficar por aqui, vou te levar para a cama"

Ela bem passada de sono e de bebida foi sonambulando para a cama do quarto de hóspedes, deitou-se e seguiu dormindo, apagada.

Esperei uns 10 minutos quando percebi que o casal desligava o som e apagava as luzes, esperei mais um pouco e fui ao banheiro que ficava num outro canto sala, transpassando sem fazer barulho pelo apartamento já escuro, notei que Sara bebia água na cozinha, parecia enrolar ali também por alguns minutos. Olhei para ela e fixamos nossos olhares cheios de tesão, eu a queria e ela parecia gostar da ideia.

Fiz um sinal com as sobrancelhas meio num convite tímido para que ela me seguisse, afinal eu não tinha certeza se seria correspondido e meus movimentos não podiam ser descarados; ela pareceu entender mas não fez sinal nenhum, não sei se não queria ou se também estava com medo de parecer atirada.

Entrei no banheiro e deixei a porta encostada, esperei por mais alguns minutos...

Senti alguém se aproximando, era ela, meu coração quase saiu pela boca. Perguntei:

-E o Pedro?

-Caiu bêbado na cama!! E Julia!?

-Apagou também!

Olhamos um para o outro e ela entrou no banheiro, fechando a porta com todo cuidado de fininho, então me perguntou..

-A porta do seu quarto está fechada?

-Sim. Por quê?

-Se Pedro levantar não vai desconfiar que você está aqui (...)

-Ahh entendi! ...deixando escapar um sorriso

Ela riu e se atirou num beijo certo enfiando sua língua toda na minha boca, eu a abracei forte e minhas mãos desceram para seu quadril e para seu bumbum, foi dado o sinal verde para toda aquela euforia guardada nos nossos olhos; ela sem perder um segundo apressada abriu o botão da minha bermuda enfiando a mão com tudo dentro colocando ele inteiro empertigado e teso para fora, enchendo a mão e o apertando enquanto eu subia minhas mãos por baixo da sua saia encontrando sua calcinha colocando os dedos por dentro e sentindo-a molhada e quente com os dedos escorregando para dentro dela, entrando e saindo e

circulando e apertando levemente seu clitóris; nossas línguas entravam e saíam de nossas bocas e passeavam pelos nossos pescoços e a minha boca pelos seus seios pequenos com os mamilos rígidos os colocando inteiros na minha boca!!



Ela desceu então com a boca para baixo da minha cintura e passou a ponta da língua nele me deixando completamente maluco, brincava com a boca e como se saboreasse algo lentamente para sentir o gosto ela desceu seus lábios bem devagar com a língua colocando-o inteiro dentro da sua boca, indo e voltando cada vez mais rápido deslizando num movimento macio, apertado e gostoso. Eu segurava seu cabelo e a observava, me excitava ver aquela mulher incrível me abocanhando cintura abaixo!



Ouvimos passos! Era o marido dela se aproximando; ela parou e ficamos paralisados aguardando...

-SARA!? É VC NO BANHEIRO!?

Ela respondeu meio com voz de sono...

-Sim Pedro, tive uma dorzinha de barriga e preferi vir para esse banheiro, a comida e a bebida não me fizeram bem, vá dormir, me deixe aqui daqui a pouco eu vou...

-Ah desculpe! Estou bêbado mal consigo me segurar de pé vou dormir não demore!

-Tá bom. Boa noite!

Sem brincadeira meu coração e minha respiração pulavam mais que uma bateria de escola de samba, mas estava excitado, ela o segurava nas mãos e eu olhava seu cabelo e seios e aquilo era mais excitante que o risco de vida!



Eu a puxei para cima e voltei a beijá-la colocando meus dedos para dentro da sua calcinha que escorregaram novamente para dentro dela entrando e saindo freneticamente por longos minutos; Desci com tudo sua calcinha e a coloquei de costas contra a pia subindo sua saia a ponto de ver todo o seu bumbum empinado; no espelho eu via seu rosto que mais cedo parecia de uma bela dama ali me olhando cheia de tesão e extasiada de sexo e desejo, desci meus olhos pelo reflexo do espelho e vi seus seios, era uma esplêndida visão, aquela mulher que eu havia desejado a noite inteira nua apenas com a saia na altura da barriga;

Voltei os olhos para o seu bumbum agarrando forte seu quadril contra mim colocando devagar sentindo-a apertada e bem molhada, entrei bem devagar até que o senti inteiro dentro, quente! comecei então a ir cada vez mais forte segurando com uma mão seu quadril e a outra um dos seus seios inteiro na palma da minha mão!

Fui com força enquanto a via debruçada na pia, sentia o perfume do seu cabelo e o cheirava descendo com a boca no seu pescoço até que sem resistir mais a pressão detonei uma bomba dentro dela que guardava o tesão de uma noite inteira desde a hora que havia batido o olho nela!



A virei e continuamos nos beijando, voltei meus dedos para dentro dela desta vez trabalhando para fazê-la gozar também, entrava e saía e circulava no seu clitóris sentindo como um termômetro o momento certo dela me pedir para não parar...até que acertei o ponto e continuei enquanto ela dizia

- isso... aí! não para...

sussurrando bem baixinho no meu ouvido..

..."vou gozar! Não para!! Não para!!

Senti suas pernas tremerem e perderem a força e seu corpo ficar mole toda entre meus braços e a pia...

Nos olhamos satisfeitos, esgotados, os dois. Numa paixão fulminante de uma noite!

-Vamos antes que nos peguem aqui - ela disse

Concordei.

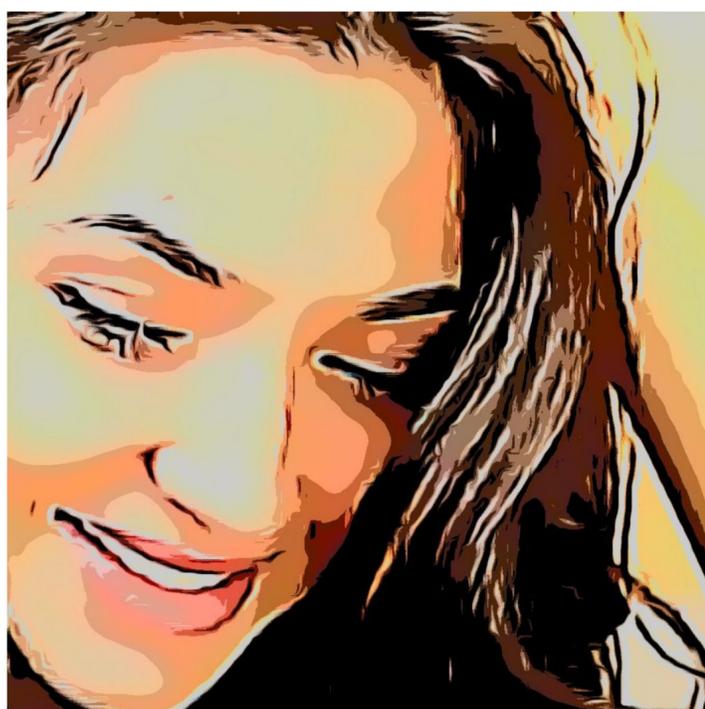
-Vamos!

Ela abriu a porta bem devagar, tudo estava escuro, ela saiu tateando os dedos dos pés pela sala enquanto eu fiquei por ali por mais alguns minutos, para ter certeza de que ninguém me pagaria ali saindo.

Fechei a porta do banheiro e por ali esperei...estava extasiado...até que fui deitar.

Fomos embora na manhã seguinte, consegui beijá-la escondido numa despedida.

Nos encontramos novamente, mas não neste conto (...)



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

QUE LUGAR INCRÍVEL,

É A SUA IMAGINAÇÃO,

ELA É UMA TERRA

SEM LEI,

SEM PECADO,

SEM VERGONHA

**É UMA CAIXA FECHADA QUE
QUERO ABRIR,**

INVADIR

COMO UM PIRATA,

COMO UM BANDIDO,

UM LADRÃO

DE IMAGINAÇÃO

PARA ENTERRAR UMA

BANDEIRA E DIZER

É MINHA!

E COMO NUMA TERRA NUA

E SEM LEI

ATEAR FOGO

E DESMATAR

QUE LUGAR INCRÍVEL

É A SUA IMAGINAÇÃO

QUE COMO NUMA TERRA

SEM LEI,

EU DESENTERRO SEU CORAÇÃO

COMO UM DIAMANTE

E COM ELE NA MINHA MÃO EU GRITO

É MEU!

E COMO NUMA TERRA PERDIDA

EU CAVOUÇO ATÉ ENCONTRAR

ÁGUA,

E BEBO TEU GOZO COMO RUM

EU AMO RUM

EU SOU UM PIRATA

SOU UM LADRÃO

DE TERRA

SEM LEI

LADRÃO DE DIAMANTES

E BEBEDOR DE

RUM

DO TEU RUM

QUE LUGAR

INCRÍVEL

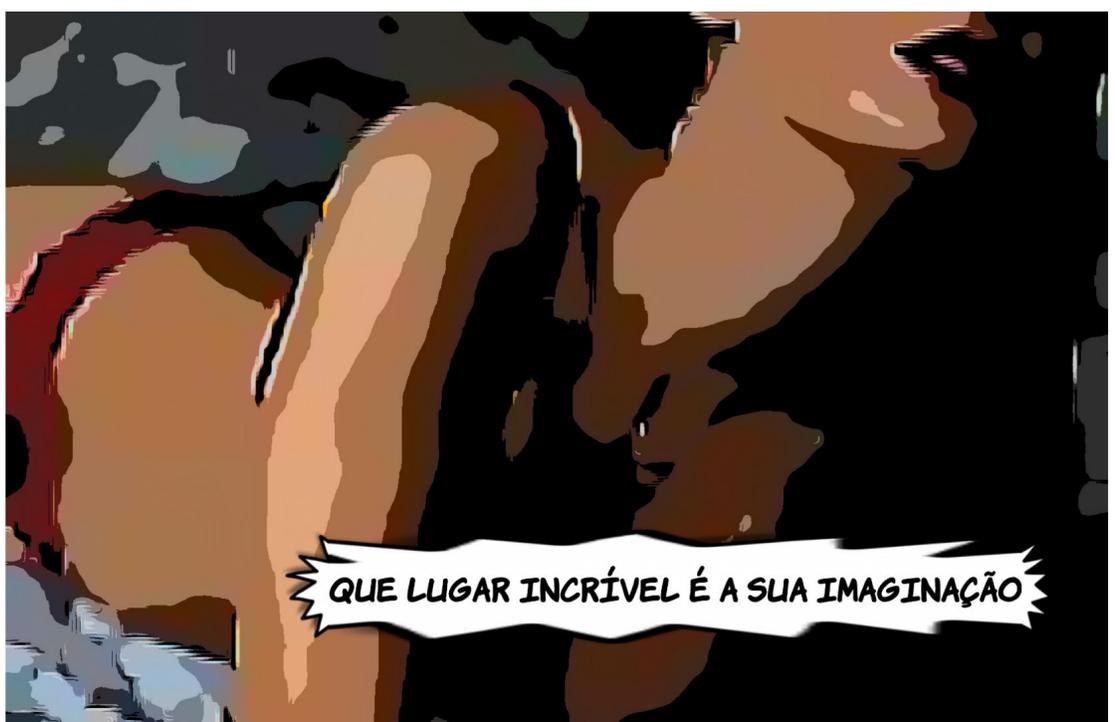
EXCITANTE

E SEM LEI,

É A SUA

IMAGINAÇÃO...

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY



QUE LUGAR INCRÍVEL É A SUA IMAGINAÇÃO

EXPEDIENTE

Desenvolver esse projeto foi um desafio na minha carreira como autor, não só por se tratar de uma revista em meio a tantas outras do mesmo gênero, mas também e principalmente por ser uma publicação periódica. Quando se trabalha em um livro, não há prazo para a criatividade e inspiração, mas quando se trata de uma revista periódica, o trabalho voltado para a escrita criativa corre com os dias do calendário, acima de tudo, este é o maior desafio para mim autor.

E por que Bartolomeu!? Por que um cachorro!? Bem, nada mais caricato que dar vida à um cachorro metido a escritor com patas frenéticas sobre as teclas de uma máquina de escrever segurando seu charuto, para dar um ar mais descontraído à uma revista de conteúdo adulto. Não é mesmo!? rs... E por que Bartolomeu!? Bem, se pescar algumas letras nesse nome, encontrará outro, mas aí não tem graça contar rs. E outra, esse cachorro tem cara de Bartolomeu não tem!?

Espero que possamos construir juntos uma gostosa relação de autor e leitor, em meio a contos que mexam com a sua imaginação e temperatura comum, numa dimensão bem longe dos dias repletos de rotina.

Obrigado!

Alexandre Golovanevsky



@tescrevoumconto



Alexandre Golovanevsky



golovanevsky.a@gmail.com



(11) 9.8585.1114



www.revistabartolomeu.com.br

Revista Bartolomeu
Registro INPI nº ®



29409171921540032

Editor Responsável: Alexandre Golovanevsky
São Paulo - SP
E-mail: golovanevsky.a@gmail.com

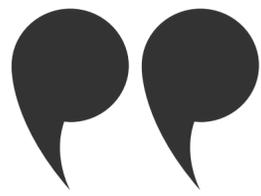
Capa e Design: Alexandre Golovanevsky

Ilustrações: Ly Hashizumi
e Alexandre Golovanevsky

Publicado pela Flipsnack

Autoria Textos:

Amor Drive-Thru - Alexandre Golovanevsky
Cilada no Guarujá - Alexandre Golovanevsky
Sua Imaginação - Alexandre Golovanevsky



A ÚNICA

obscenidade

QUE EXISTE

é a

VIOLÊNCIA

Jim Morrison

volume 1 n° 1

AGO 2020